



Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado



Foto Adão Nascimento - Telefoto Estado

63 Levado pelos cadetes, o corpo deixa o Palácio do Planalto rumo à Base Aérea

No Planalto, o último gesto de carinho

Comparecem 80 países

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 80 delegações compareceram ontem de manhã ao Palácio do Planalto para levar suas condolências ao presidente José Sarney, no Salão Leste. Sarney tinha a seu lado sua mulher, dona Marly, e Aécio Neves, neto de Tancredo, representando a família. Sete das delegações estavam representadas por chefes de Estado ou de governo: Portugal, presidente Ramalho Eanes; Venezuela, presidente Jaime Lusinchi; Colômbia, Belisário Betancur; Uruguai, Julio Sanguinetti; Paraguai, Alfredo Stroessner; Peru, primeiro-ministro Luis Percovich; e Suriname, primeiro-ministro Uden Hout. Os demais países estavam representados por ministros — caso dos Estados Unidos, com o secretário do Comércio, Malcolm Baldrige —, embaixadores acreditados em Brasília e vice-presidente — Victor Martinez, da Argentina. Em nome do presidente da França, François Mitterrand, veio sua mulher Denise, e o enviado especial do papa João Paulo II era dom Agnelo Rossi, cardeal brasileiro.

Orientados pelo chefe do cerimonial do Itamaraty, embaixador Pires do Rio, os chefes de missão assinavam o livro de condolências, no saguão principal do Planalto, e depois cumprimentavam o presidente Sarney. Todos os cumprimentos já haviam sido feitos quando irrompeu o presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner, acompanhado por comitiva de cerca de 50 pessoas.

“Patrimônio coletivo”

O presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, e o vice-presidente da Argentina, Victor Martinez, manifestaram plena confiança na implantação do programa da Nova República, apesar do falecimento de Tancredo Neves, e classificaram o líder da Aliança Democrática como exemplo de estadista latino-americano. Estão certos de que sua obra será realizada por José Sarney e pelo povo brasileiro.

Para Sanguinetti, Tancredo foi o “artífice fundamental” da democracia brasileira e um exemplo, “por sua obra, seu esforço e seu sacrifício pessoal, que culminará na plena restauração democrática”. Após a partida do cortejo, o presidente uruguaio declarou que “Tancredo Neves é um patrimônio coletivo da Nação. Tenho esperança de que a democracia tão buscada por ele, em meio a tantas dores, seja solidificada cada dia mais”.

O vice-presidente Victor Martinez, por sua vez, afirmou que, na opinião de seu governo, o Brasil perdeu “uma figura extraordinária na recuperação da vida institucional brasileira a caminho da democracia. A democracia renasce após o sofrimento imposto pela vigência de governos autocráticos. Vimos em Tancredo esse carisma democrático”.

Ao sair da missa de réquiem pelo presidente eleito Tancredo Neves, o presidente de Portugal, Ramalho Eanes, afirmou que “o novo governo certamente saberá encontrar as vias, mais rapidamente, com maior eficiência e com maior realidade, que conduzam à democracia que a Nova República pretende, com a dignidade que merece”.



O BRASIL SEM TANCREDO